FUNED
Fundação
Ezequiel Dias

Diagnóstico Laboratorial de Monkeypox

Marcos Vinícius Ferreira Silva
Referência Técnica - Laboratório de Raiva e Poxvírus
marcos.silva@funed.mg.gov.br
(31)3314-4641

Solicitação de kits

- O LACEN-MG/FUNED disponibiliza os kits de coleta contendo swabs e tubos tipo Falcon contendo MTV para coleta de amostras para o diagnóstico da infecção pelo vírus Monkeypox.
- Os kits são fornecidos para as Unidades Regionais de Saúde (URS), que deverão gerenciar a distribuição dos kits para os municípios, com exceção da URS Belo Horizonte. As Secretarias Municipais de Saúde da URS Belo Horizonte e os hospitais da região metropolitana de Belo Horizonte poderão solicitar e retirar os kits diretamente no LACEN-MG/FUNED.

Solicitação de kits

- Para solicitação dos kits de coleta:
  - Preencher formulário de solicitação de kits de coleta e transporte de amostras, disponível em http://www.funed.mg.gov.br/2018/10/vigilancia_saude/manuais-e-fichas;
  - Encaminhar o formulário preenchido para o e-mail dhpmc@funed.mg.gov.br;

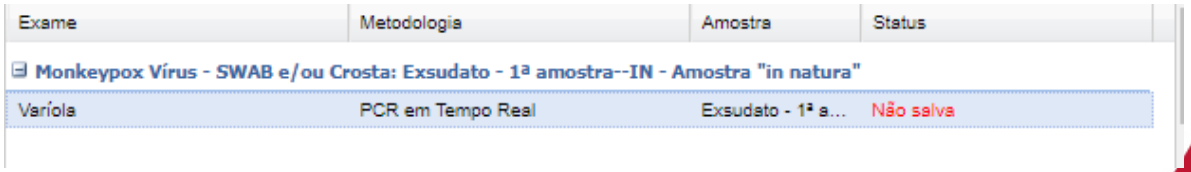
- Local e retirada dos kits: Divisão de Fabricação de Bioprodutos e Preparo de Materiais (DFBPM), na FUNED, de segunda a sexta-feira nos horários: 8 as 11h e de 13 as 16 horas.

- Em caso de dúvidas a respeito da solicitação de kits, entrar em contato com a Divisão de Fabricação de Bioprodutos e Preparo de Materiais pelo e-mail dhpmc@funed.mg.gov.br ou pelo telefone (31) 3314-4902.

Cadastro das amostras no GAL

- Forma de preenchimento dos campos obrigatórios:
  - Finalidade: “Investigação”
  - Descrição: “Monkeypox vírus”
  - Agravo/Doença: “Varíola”
  - Data 1º sintomas: (informar a data do início dos sintomas)
  - Pesquisa: “Monkeypox Vírus (Swab e/ou Crosta)”

- Amostra a ser cadastrada:
  - “Exsudato”



- Formulários obrigatórios a serem enviados:
  - Requisição do GAL
  - Formulário de notificação

Orientações para a coleta de amostra

- **<u>Observação:</u>** Todas as amostras de um mesmo paciente devem ser acondicionadas no mesmo tubo (swab e crosta), pois serão processadas em conjunto e haverá a liberação de um único laudo por paciente.

- Material Vesicular (Secreção de vesículas)
  - A coleta de material vesicular deve ser realizada por meio de swab estéril de nylon, poliéster, Dacron ou Rayon. **Não utilizar swab de algodão para esta coleta.**

Orientações para a coleta de amostra

Passo a passo para coleta de material vesicular
1. Identificar o tubo contendo MTV com nome completo do paciente, nome do material, e data de coleta. 2. Com auxílio de um swab estéril, recolher a secreção da região mais profunda da lesão, esfregando vigorosamente a lesão, evitando áreas de necrose. 3. Introduzir o swab utilizado na coleta no tubo, de forma que a ponta de rayon fique mergulhada no meio MTV. 4. Tampar o tubo verificando se está bem vedado para evitar derramento.
Observação: Os swabs deverão ser coletados de vesículas distintas e deverão ser inseridos no mesmo tubo.

*Coletar o mínimo de duas lesões, sempre que houver

Orientações para a coleta de amostra

- Crosta (Crosta de Lesão)
  - Quando o paciente é encaminhado para coleta em fase mais tardia, na qual as lesões já estão secas, o material a ser coletado são crostas das lesões.

Passo a passo para coleta de crosta
1. Identificar o tubo contendo MTV com nome completo do paciente, nome do material, e data de coleta. 2. Selecionar preferencialmente as crostas menos secas, ou seja, coletar aquelas em fase mais inicial de cicatrização, pois a chance de detecção de genoma viral ou da particula viral é maior. 3. Coletar as crostas de **pelo menos duas lesões (quando houver)** com auxílio de uma pinça ou bisturi. 4. Após a coleta, colocar todas as crostas **no mesmo tubo com MTV.** 5. Tampar o tubo verificando se está bem vedado para evitar derramento.

Orientações para a coleta de amostra

- Lesões mucosas sugestivas de monkeypox (oral/região perianal)
  - Coletar o material dessas lesões em swab, seguindo as orientações descritas para a coleta de material vesicular.
- Swab de oroforinge e swab anal
  - Quando um contato de um caso confirmado iniciar com quadro de febre e linfonodomegalia, sem a presença de erupções cutâneas e sem lesões mucosas, deve-se coletar swab de orofaringe e swab anal, seguindo as orientações descritas para a coleta de material vesicular.

Conservação da amostra e transporte

- Os materiais coletados podem ser mantidos **sob refrigeração** (2º C a 8º C) por até 7 dias, OU **congelados a -20°C** por períodos superiores a 7 dias.
- As amostras devem ser enviadas em caixa contendo gelo reciclável suficiente para manter a temperatura de refrigeração;
  - Caso as amostras sejam congeladas, enviar numa caixa com gelo seco ou gelo reciclável suficiente para manter o material congelado até a entrega da amostra.
- O envio das amostras ao laboratório deve ser realizado dentro do menor tempo possível.

Conservação da amostra e transporte

- As amostras para análise de Monkeypox **NÃO DEVEM** ser enviadas na mesma caixa que outras amostras que serão enviadas para a Funed.
- As amostras deverão ser acondicionadas, preferencialmente, em caixa de transporte de amostra biológica (Categoria B UN/3373). Caso o município não tenha essa caixa disponível, deverá enviar em caixa plástica térmica e higienizável, com etiqueta de identificação (SUBSTÂNCIA BIOLÓGICA, CATEGORIA B).

OBRIGADO!

Marcos Vinícius Ferreira Silva
Laboratório de Raiva e Poxvírus
marcos.silva@funed.mg.gov.br
(31)3314-4641